



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Maio/2013

**Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** Nesta região, o algodão mais velho se encontra com aproximadamente 60 dias, conduzido no sistema irrigado. As *figuras 1 e 2* representam o bom desenvolvimento da lavoura. A *figura 3* mostra alguns pulgões (*Aphis gossypii*), porém a quantidade distribuída na área não era significativamente prejudicial. A *figura 4* mostra o desenvolvimento das estruturas reprodutivas. Na região foram semeados cerca de 500 hectares, com estimativa de produtividade média de 240 @/ha de algodão em caroço. O acumulado de chuvas até o momento é de aproximadamente 1.520 mm. De acordo com o monitoramento da equipe técnica da fazenda, ainda não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na área. A sanidade está satisfatória tanto no quesito doenças como pragas.



Figura 1.



Figura 2.





## Promoalgo



Figura 3.



Figura 4.

**Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).** Monitor ausente das atividades entre os dias 13/04 a 05/05 por motivo de férias.

**Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).** Monitor ausente das atividades entre os dias 13/04 a 05/05 por motivo de férias.

**Núcleo 4. Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** Neste ano-safra foi notório na região o aumento populacional do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) através das armadilhas. Foi registrado um índice médio de 8,96 de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana), caracterizando a região como zona vermelha - altas populações de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Por isso, os produtores foram orientados em relação às medidas preventivas para prolongar e/ou evitar a entrada do inseto dentro das lavouras. Mesmo assim, várias propriedades encontraram o bicudo do algodoeiro a partir dos 40 DAE (Dias/Após/Emergência). Também existe uma preocupação em relação à lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e *Helicoverpa armigera*. Com relação às precipitações pluviométricas, houve chuvas regulares até a segunda dezena do mês de abril. A partir dessa época houve uma redução considerável das chuvas, que poderá comprometer a produtividade da 2<sup>o</sup>







## Promoalgo

safra. Na região foram semeados cerca de 14.650 hectares, com estimativa de produtividade média de 270 @/ha de algodão em caroço.



Figura 1 – Visão geral das lavouras.



Figura 2 – Visão geral das lavouras

**Núcleo 5. Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).** O algodão se encontra com aproximadamente 150 dias de semeadura e já apresenta abertura de capulhos, principalmente nas bordaduras, como demonstra a *figura 1*. Isso ocorre devido à altitude mais baixa da região, sofrendo influência de mais calor, o que faz o ciclo do algodão ser mais curto em relação às áreas mais altas e frias. Apesar do bom desenvolvimento da lavoura (*figura 2*), o acumulado desde o início das chuvas é de 1.730mm em média. Este mês o excesso de umidade por um período prolongado fez apodrecer algumas maçãs do algodoeiro, como mostram as figuras 3 e 4. Até o momento, não se contabilizaram oficialmente as perdas por apodrecimento das maçãs. Após a colheita da soja, onde se observava algodão tiguera, os índices de bicudo do algodoeiro aumentaram nas lavouras vizinhas de algodão, ocorrendo um surto pontual mas que após várias baterias foi controlado novamente. As rodovias de acesso se encontram livres de algodão tiguera. Neste núcleo a área plantada com algodão é de aproximadamente 3.750 ha e a expectativa de produtividade é de 240 @/ha de algodão em caroço.





# Promoalgo



Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.

**Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).** O algodão nesta região se encontra com muitos capulhos abertos como mostram as *figuras 1 e 2*. Em outras áreas estão mais novos e também com bom desenvolvimento e sanidade, como mostram as *figuras 3 e 4*. As chuvas acumulam até o momento uma média de 1.420mm no geral e as temperaturas médias caíram como normalmente ocorre nesta época do ano. Neste núcleo já se encontra algodão com aproximadamente 172 dias de







# Promoalgo

semeado, e os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) continuam altos, com média de 3% no geral, porém alguns talhões isolados chegaram a 6%. Medidas de manejo para controle estão sendo tomadas, como aplicações em bordaduras externas e internas, e baterias de aplicações em área total com rotação de produtos. Algumas reuniões com pesquisadores, engenheiros, gerentes e técnicos estão sendo marcadas para orientações gerais de estratégia de manejo. Neste núcleo foram semeados cerca 10.800 ha de algodão e a expectativa de produtividade é de 270 @/ha de algodão em caroço. Não se encontram plantas tigueras de algodão nas margens das rodovias da região.



Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.





## Promoalgo

**Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).** O índice pluviométrico notado na região demonstra que as chuvas foram regulares até a primeira quinzena do mês de abril e que variaram entre 15 a 35 mm. Mas a partir da segunda quinzena houve uma ausência das mesmas, o que pode diminuir a produtividade das lavouras que foram semeadas no sistema safrinha. Além disso, existem outras preocupações atuais como por exemplo as pragas, das quais se destacam a lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Os produtores são orientados constantemente em relação ao bicudo pois é a principal praga. Neste núcleo foram semeados cerca de 6.300 ha de algodão, e a expectativa é de uma produtividade média de 240 @/ha de algodão em caroço.



Figura 1.



Figura 2.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).





# Promoalgo

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites  
[www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)



[www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br)